

SAÚDE E AMBIENTE

V.9 • N.3 • 2024 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798

ISSN Impresso: 2316-3313

DOI: 10.17564/2316-3798.2024v9n3p423-438



A PINTURA NO VENTRE MATERNO SOB O OLHAR DA MULHER GESTANTE¹

PAINTING ON THE MOTHER'S WOMB FROM THE PREGNANT WOMAN'S PERSPECTIVE

PINTURA SOBRE EL VIENTRE MATERNO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA MUJER EMBARAZADA

Edgar Luiz Neves dos Santos²

Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco³

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini⁴

Ediane de Andrade Ferreira⁵

¹ Este artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A pintura fetal no ventre materno sob o olhar da gestante na amazônia legal, defendido em 26 de dezembro de 2019 para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

RESUMO

A gestação é um período de intensas mudanças na mulher, fazendo com que surjam dúvidas sobre o que é do cotidiano da gravidez e do que é novo. A pintura fetal é uma técnica recente realizada pelo enfermeiro, obstetra ou não, e que pode ser utilizada no pré-natal a fim de esclarecer dúvidas sobre a posição do bebê no útero, o seu crescimento e estimular o desenvolvimento de vínculos sentimentais entre no binômio mãe-bebê. Objetivou-se conhecer quais os saberes, sentimentos e percepções das futuras mães sobre sua relação mãe/bebê expressados ao realizarem a pintura fetal. A pesquisa foi de natureza qualitativa de abordagem descritiva, com dados foram analisados pelo Método de Bardin. Participaram 9 gestantes com idades entre 22 e 35 anos, que realizavam o pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e que estavam no último trimestre de gestação. Cada gestante respondeu um formulário, realizou a pintura fetal com base na manobra de Leopold-Zweifel e respondeu uma entrevista com 4 perguntas gravadas em áudio. Resultados e Discussão: Poucas gestantes conhecem a técnica da pintura fetal realizada pelo enfermeiro; não conhecem a aplicação prática da arte fetal no pré-natal a fim de gerar conhecimento; a pintura fez manifestarem sentimentos de afeto e de maior interesse em conhecer seus bebês, na expectativa de ver seu filho(a) brevemente. Conclui-se que a pintura fetal pode assumir um papel educativo no pré-natal se bem adotado pelo enfermeiro e que a técnica apresenta resultados na criação e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre mãe/bebê.

PALAVRAS-CHAVE

Humanização da Assistência. Serviços de Saúde Materna. Bem-Estar Materno. Comportamento Materno. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Pregnancy is a period of intense changes in women, causing doubts to arise about what is daily during pregnancy and what is new. Fetal painting is a recent technique performed by nurses, whether obstetricians or not, and which can be used in prenatal care to clarify doubts about the baby's position in the uterus, its growth and also stimulate the development of sentimental bonds between the baby, mother-baby binomial. The objective was to understand what knowledge, feelings and perceptions future mothers have about their mother/baby relationship expressed when performing fetal painting. The research was qualitative in nature with a descriptive approach, with data analyzed using the Bardin Method. 9 pregnant women aged between 22 and 35 years participated, who were undergoing prenatal care at the UNIFAP UBS and who were in the last trimester of pregnancy. Each pregnant woman answered a form, performed fetal painting based on the Leopold-Zweifel maneuver and answered an interview with 4 audio-recorded questions. Results and Discussion: Few pregnant women know the fetal painting technique performed by nurses; they do not know the practical application of fetal art in prenatal care in order to generate knowledge; The painting made them express feelings of affection and greater interest in getting to know their babies, hoping to see their child soon. It is concluded that fetal painting can play an educational role in prenatal care if well adopted by nurses and that the technique presents results in creating and strengthening emotional bonds between mother/baby.

KEYWORDS

Humanization of assistance; maternal health services; maternal welfare; maternal behavior; Primary Health Care.

RESUMEN

El embarazo es un periodo de intensos cambios en la mujer, haciendo que surjan dudas sobre lo cotidiano durante el embarazo y lo nuevo. La pintura fetal es una técnica reciente realizada por enfermeras, obstetras o no, y que puede utilizarse en el cuidado prenatal para aclarar dudas sobre la posición

del bebé en el útero, su crecimiento y también estimular el desarrollo de vínculos sentimentales entre el binomio madre-bebé. El objetivo fue comprender qué conocimientos, sentimientos y percepciones tienen las futuras madres sobre su relación madre/bebé expresada al realizar el pintado fetal. La investigación fue de carácter cualitativo con enfoque descriptivo, con datos analizados mediante el Método Bardin. Participaron 9 gestantes con edades entre 22 y 35 años, que realizaban control prenatal en la UNIFAP UBS y que se encontraban en el último trimestre del embarazo. Cada embarazada respondió un formulario, realizó pintura fetal basada en la maniobra de Leopold-Zweifel y respondió una entrevista con 4 preguntas grabadas en audio. Resultados y Discusión: Pocas gestantes conocen la técnica de pintura fetal realizada por enfermeras; desconocen la aplicación práctica del arte fetal en el cuidado prenatal para generar conocimiento; El cuadro les hizo expresar sentimientos de cariño y mayor interés por conocer a sus bebés, esperando verlo pronto. Se concluye que la pintura fetal puede desempeñar un papel educativo en el cuidado prenatal si es bien adoptada por las enfermeras y que la técnica presenta resultados en la creación y fortalecimiento de vínculos emocionales entre madre/bebé.

PALABRAS CLAVE

Humanización de la Atención; Servicios de Salud Materna; Bienestar materno; Conducta Materna; Atención Primaria de Salud.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento de intensa mudança na mulher, desde as mudanças físicas até as suas mudanças psicológicas, históricas, culturais e sociais (ALVES; BEZERRA, 2020). Juntamente a essas modificações está também a construção psíquica do que é ser mãe e, posteriormente, da relação sentimental e afetiva entre mãe e filho, que é chamada de maternagem (WINNICOTT, 1980).

A percepção de haver alguém se formando dentro de si é presente em todas as fases da gestação, mostrando-se por meio dos sintomas habituais da gravidez, porém a vinculação a uma imagem do bebê surge a partir da 12ª semana, onde é possível notar, principalmente, o som dos batimentos cardíacos do feto, o que intensifica a criação de uma imagem do bebê para a mãe (PICCININI *et al.*, 2004). Agregado a este momento também está a necessidade da assistência multiprofissional especializada de pré-natal, proporcionando à mulher uma gestação saudável e um parto seguro. Desse modo, é essencial que a atenção dispensada ao cuidado da gestante a realidade vivida individualmente por ela em cada trimestre, estimulando o conhecimento e o autocuidado (LEITE *et al.*, 2014).

Segundo Mata (2017) o enfermeiro do pré-natal, que já atua na prevenção de doenças, estimula o conhecimento e promove o autocuidado, pode atuar além das necessidades biológicas. Sua atuação deve ir abranger os aspectos femininos do ser-mulher para o ser-mãe, que está marcada por fatores intrapsíquicos, emocionais, históricos, sociais e culturais.

Na perspectiva de atenção obstétrica, na qual a humanização é fortemente presente, o uso da arte no ventre materno tem sido ampliado no cuidado, onde enfermeiras e obstetras pintam o ventre de mulheres, durante o pré-natal e nas maternidades, aplicando técnicas diversificadas, com o propósito de desenvolver uma assistência mais sensibilizada ao momento. Dentre os inúmeros benefícios da referida arte, destaca a possibilitar da gestante perceber como o bebê encontra no seu útero, o que é e para que serve a placenta, a bolsa de líquido amniótico, como o feto recebe oxigênio e nutrientes pelo cordão umbilical. Outro benefício é o fortalecimento de vínculo que a arte gestacional proporciona não somente entre mãe e filho, companheiro, mas ainda entre os irmãos (MATA; SHIMO, 2018).

Nesse sentido, a pintura gestacional ainda proporciona um momento para a gestante revelar como imagina que seja o seu bebê e, isso ajuda os profissionais como enfermeiras obstétricas dentre outros a darem aquele toque poético no desenho. Neste momento, ao mesmo tempo que o profissional construindo a arte, este conversa com a mãe, e o desenho vai se formando conforme ela acha que o bebê é: careca, cabeludo, qual a cor dos cabelos dele, o formato do nariz, o que deve puxar do pai, da mãe etc. (RODRIGUES; CHAMILCO, 2019).

Os resultados acabam variando muito pois, além de ser algo didático, a pintura gestacional é uma atividade lúdica, que revela também um pouco da identidade de cada família (MATA; SHIMO, 2018). A exemplo disso, as enfermeiras obstetras do Hospital da Mulher de Recife/Brasil utilizam-se da técnica de pintura do bebê na barriga como método de indução e relaxamento para aquelas mulheres que chegam em trabalho inicial de parto (SOUZA, 2017).

Diversos estudos mostram o quanto é significativo a construção do vínculo entre mãe e filho, a vivência de experiências subjetivas que integram o núcleo subjetivo da vinculação ou experiência do amor, como a disposição para conhecer sobre o bebê e para estar/interagir com ele. Neste contexto, o uso da prática da pintura no ventre materno pode possibilitar comportamentos como imaginar o futuro bebê e aproximar-se dele (MATA; SHIMO, 2019; SANTANA, 2017).

Todavia, independente da técnica utilizada, todas as autoras citadas convergem seus resultados obtidos ao realizarem a pintura fetal nas gestantes na afirmação de Rodrigues e Chamilco (2019, p. 3) sobre a pintura fetal:

A arte da pintura fetal promove a expressão, interação, emoções e a experiência subjetiva da vinculação e amor entre mãe e feto. Grande parte das enfermeiras mostraram adotar a pintura no cuidado pré-natal e dentro da maternidade como bem-estar materno e familiar, aplicando-a de diferentes formas, que estão relacionadas à filosofia de cuidado e a intencionalidade de cada uma, às suas habilidades de desenhar e pintar, ao tempo e materiais disponíveis e à participação, ou não, de outras pessoas no processo da pintura.

Desse modo, considerando à relevância dos paradigmas humanistas e holísticos que são inerentes à enfermagem, que tem seu fazer entremeado por práticas que ultrapassam o aspecto biológico e buscam atender os indivíduos em sua incerteza, como por exemplos nas artes, objetivou-se conhecer quais os saberes sobre a pintura fetal e quais sentimentos e percepções das futuras mães sobre sua relação mãe/bebê expressados ao realizarem desta técnica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é de natureza qualitativa numa abordagem descritiva. O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa e captação das participantes foi a Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá (UBS da UNIFAP), localizada na cidade de Macapá, Amapá, dentro das dependências da Universidade Federal do Amapá que atua como referência na implementação de tecnologias de cuidado na zona sul da capital (ALMEIDA, 2012).

Foram considerados critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na pesquisa e esclarecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Uso de Imagem e Voz. Os critérios de inclusão eram: Estar no último trimestre de gestação; realizar o pré-natal na Unidade Básica referenciada, no caso de menores de 18 anos, a participação deveria ser autorizada pelos pais ou responsável legal por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e este deveria estar presente em todas as etapas da pesquisa.

Os critérios de exclusão eram: gestantes que referirem alguma alergia previamente à primeira entrevista, manifestassem alergia desconhecida a algum dos componentes utilizados na aplicação da arte da pintura no ventre materno, negar-se a concordar em algum disposto no TCLE ou do TALE e gestantes, no caso de menores de 18 anos, desacompanhadas dos pais ou responsável legal em alguma das etapas, estando também autorizado o desligamento da participante que seu o bebê viesse a nascer antes da realização da pesquisa.

Foram utilizados dois instrumentos de coletas de dados, o primeiro um questionário com 29 perguntas abertas e fechadas divididas em 3 partes: a 1ª parte composta de 10 perguntas sobre o perfil socioeconômico, a 2ª sobre o perfil obstétrico com 12 perguntas e a 3ª parte com 7 perguntas sobre o instante onde estava sendo realizado a coleta de dados; já a entrevista semiestruturada foi composta por 4 perguntas referentes ao objetivo da pesquisa sendo gravada em áudio por meio de aplicativo de gravador de voz do dispositivo de telefonia móvel LGK200DSF.

As etapas da realização da pesquisa foram: 1ª ETAPA: O convite para a participação na pesquisa foi realizado na recepção da UBS da UNIFAP nos dias de consulta de pré-natal. 2ª ETAPA: Agendamento das entrevistas, bem como horário e local a fim de que a gestante mais liberdade, segurança e mais à vontade para vivenciar a arte gestacional. 3ª ETAPA: Realização da pintura fetal no horário e local definido pelas participantes, com apresentação para a família, esclarecimento de dúvidas, exposição do objetivo da pesquisa e as etapas da pintura, condução da coleta de dados e aplicação da técnica de pintura. 4ª ETAPA: Escolha dos codinomes para preservar a identidade das participantes.

Também, as seguintes etapas: 5ª ETAPA: A avaliação da vitalidade materna e fetal foi realizada por aferição da pressão arterial e do pulso da participante e também da ausculta dos batimentos cardíacos fetais utilizando-se de sonar doppler cardio fetal. 6ª ETAPA: Utilização da Manobra de Leopold-Zweifel para identificar a situação, a apresentação e a posição fetal para determinar o correto posicionamento do feto no útero, possibilitando assim uma representação mais próxima da realidade do bebê intra-útero. 7ª ETAPA: Realização da pintura fetal. 8ª Etapa: Realização da Entrevista pós-atividade.

As respostas obtidas foram analisadas globalmente e integralmente para melhor compreensão dos resultados gerais. Após, estabelecida a compreensão dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (1977) no intuito de organização deles, por meio da pré-análise, a análise do material e a análise de conteúdo.

Referente aos aspectos legais, para a preservação da identidade das participantes, utilizou-se codinomes, bem como o registro fotográfico visou preservar a identidade das participantes. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição através do Parecer 3.655.975.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 UM NOVO SABER – A PINTURA FETAL

Em 1995, Aquino *et al.* abordavam sobre a condição da mulher na saúde e no trabalho, buscando perceber, desde já, quais seriam as dinâmicas existentes para a nova década e quais seriam as novas tecnologias a serem adotadas. No aspecto do cuidado à mulher no período gravídico, instituiu-se nos anos 2000 o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento do Governo Federal, com o intuito de assegurar melhores condições de assistência nessa fase, pois os dados do período eram alarmantes, apresentando baixa cobertura de pré natal, alto índice de analfabetismo entre gestantes, irregularidade nas consultas, entre outros agravos que eram repercutidos na assistência hospitalar que também apresentava suas deficiências, e que eram muitas (SERRUYA *et al.*, 2004).

Figura 1 – Registro fotográfico da pintura fetal nas participantes



Fonte: Dados da pesquisa

Eis que 15 anos se passaram e mesmo com o advento da informação com a difusão em massa da internet e das mídias, mesmo sendo o público que mais investiga nas redes sobre as questões de saúde, onde Moretti *et al.* (2012) destacam que há um aumento da procura de informações sobre a saúde na internet, principalmente entre mulheres, aproximadamente 90%, e que estas buscam utilizar-se de fontes confiáveis, redigidas por especialistas (76%), ainda há um relativo desconhecimento sobre novas técnicas de saúde e cuidado para as fases do seu corpo, seja na adolescência, gravidez ou menopausa.

Outro desenvolvimento mais atual e oportuno para a obtenção de informações foi o uso de aplicativos, onde, a exemplo do objeto analisado por Silva *et al.* (2019), este obteve a pontuação no Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que avalia objetivos, estrutura e apresentação e relevância, obtendo uma nota 0,90, representando que é uma tecnologia devidamente embasada para referenciar durante o período gravídico. Do mesmo ocorreu com a Pintura Fetal, que por várias vezes foi citado pelas participantes não possuírem ou possuírem pouco conhecimento da técnica, expressavam seu conhecimento com afirmações como:

Quando tu citou o nome pra mim de pintura fetal ou ultrassom natural eu não, praticamente não estava entendendo o que era, depois que tu me explicou direito que eu fui lembrar. Diamante.

Eu nunca parei pra ler nada a respeito do que simbolizava, do que representava mesmo. Cristal.

As redes sociais são meios de conhecimento e acesso aos serviços, entre eles o de saúde. A sua utilização permite com que os trabalhadores conheçam a realidade do seu público, tomando ações direcionadas à sua realidade (FONSECA *et al.*, 2018). Um dos relatos mais atuais da divulgação em mídias sociais foi o da atriz Gisele Itiê, quando no dia 12 de dezembro de 2019, estando grávida do seu filho Antônio, realizou a pintura fetal em um encontro com a parceira mexicana Naolí Vinaver (DELAS, 2019) e entre inúmeros outros casos famosos. Conhecer essa realidade faz com que as participantes relatem o conhecimento e o interesse em ter os seus bebês desenhados.

Eu vi na internet, a minha tia me mostrou e eu achei legal, bonito, interessante. Topázio

Olha, eu sei bem pouca coisa mesmo, mas o que eu vejo é mais no Face (Facebook), que a gente vê a imagem de algumas mulheres. Jade

Antes de acontecer a pintura comigo eu não sabia exatamente nada, só via em Facebook, nas redes sociais. Safira.

Porém das que possuíam algum conhecimento, era sobre o saber mais genérico da pintura, onde esta relacionava a realização da técnica ao simples fato de buscar representar uma imagem fictícia do bebê para fotos ou eventos específicos do período do parto (LIMA, 2017), o que não deixa de ser verdade, pois a pintura pode ser realizada pessoas interessadas com a arte, mas que seja necessário utilizar-se da Manobra de Leopold Zweifel, somente profissionais da enfermagem, obstetras e médicos dotam do saber técnico e funcional das etapas para a boa realização da pintura (MATA, 2017).

Até onde eu sei é pra mostrar a posição que o feto está nesse período e só. Pérola.

O que eu sabia que geralmente eles pintavam e eu pensava que era só pra simbolizar o neném dentro da barriga [...] só era pra simbolizar, tirar foto pra chá de bebê, essas coisas. Rubi

Em 2017, por meio do Programa de TV amapaense chamado Balanço Geral, o repórter Neto Borges realizou uma reportagem onde entrevistou a Enfermeira Obstetra Ediane Andrade e esta apresentou a técnica como uma alternativa no cuidado às gestantes, promovendo conhecimento, relaxamento e bem-estar. Condições estas que foram destacadas pelas participantes em suas respostas e que corroboram com os estudos de Herbas (2014), que apresentou a proposta de um espaço terapêutico-pedagógico na Unidade Básica no que se refere aos aspectos emocionais envolvidos no período gestacional, por meio da formação de grupos de gestantes e atendimentos aos casais e às famílias. Assim, as respostas obtidas foram:

“Vi uma enfermeira da maternidade né, que ela tem esse trabalho, que eu acho muito bonito, que ela pinta a barriga, que ela tem um lugar que ela pinta a barriga das mãezinhas aqui da maternidade Mãe Luzia”. Esmeralda

“Sobre a pintura pra se tornar mais relaxante pra gestante, e que era cobrado um valor simbólico na questão da pintura”. Safira

Mata (2017) e Tsuha *et al.* (2020) compactuam com o saber da pintura fetal pois notam, no relato de suas entrevistadas e participantes que mesmo o desconhecimento de técnicas de cuidados, a atenção que deve ser disferida ao cuidado pré-natal deve ser estimulado, pois o momento permitiu aos que visualizaram a pintura momentos de relaxamento, conhecimento e conexão com o bebê e como protagonistas do processo da gestação, permitindo uma nova experiência dentro do pré-natal, o que é o intuito desta técnica.

No mais, Mariot *et al.* (2022) também aborda a importância da inclusão da dinâmica da realização da Pintura Fetal durante a jornada acadêmica, pois reforça a importância da humanização no atendimento neste momento tão frágil e também tão único para a gestante e sua família, como também permite o desenvolvimento da segurança ao buscar a vinculação enfermeiro-cliente, de modo que se aprimore a segurança no atendimento e a confiança para uma comunicação efetiva, esclarecimento de dúvidas, orientações pertinentes e trocas de experiências.

3.2 A PINTURA FETAL E O SENTIMENTO MATERNO – UMA NOVA SENSÇÃO

Silva (2008) destaca em sua pesquisa sobre a individualidade de cada gravidez e como faz com que a mulher tenha sentimentos de maneira única, diferenciando-a de gravidezes anteriores. Bobak e Jensen (1999) afirmam que a mulher no período gravídico está mais suscetível aos seus sentimentos e a influência de outros. Essa condição de vulnerabilidade permite a mulher (e o parceiro) a aprender mais, transmitindo também confiança e segurança com a mudança que há de vir (LEE, 2006).

O profissional deve, com base em uma literatura científica atualizada, prestar as orientações à gestante de forma clara, objetiva e segura, tanto sobre os aspectos morfofisiológicos da gravidez, de procedimentos institucionais do pré-natal e do parto, como também dos aspectos sentimentais advindos do fortalecimento do vínculo familiar e de segurança que aquele bebê irá precisar (OLIVEIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020).

Questionadas sobre quais sentimentos eram expressados ao presenciarem a pintura em si, diversos são os que foram expressados pelas participantes.

Figura 2 – Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa

Piccinini *et al.* (2004) em seus estudos realizados com 39 gestantes no último semestre de gestação justifica que a expressão de inúmeros sentimentos advém das diversas mudanças e curiosidades que a gestante tem sobre a gravidez. Os sentimentos então majoritariamente relacionados ao sexo do bebê, expectativas e sentimentos quanto ao nome do bebê, expectativas psicológicas do bebê, expectativas quanto à interação mãe-bebê e expectativas quanto a saúde do bebê.

Tabela 1 – Repetição dos sentimentos expressados nas respostas das participantes

Sentimento	Número de resposta	Sentimento	Número de resposta
Imaginar	9	Encantamento	3
Emoção	5	Expectativas	3
Relaxar	4	Pensar	3
Apaixonada	3	Alegria	2
Carinho	3	Ansiedade	2

Fonte: Dados da pesquisa

Do mesmo modo, alegria, emoção, interação e vinculação foram expressos no estudo de Alves *et al.* (2020), onde mesmo as gestantes, estando numa condição de hospitalização considerando o alto risco de suas gestações, manifestaram o fortalecimento afetivo-emocional com seus bebês, sentimentos esses expressos também em Mata e Shimo (2018) e identificados na revisão de Dias *et al.* (2022) e Oliveira (2021).

Agregado aos inúmeros sentimentos do momento e aos aspectos únicos da gravidez atual, tem-se o desconhecimento dos processos referentes ao fim da gestação e ao parto e sua fisiologia, dúvidas essas que a atuação do enfermeiro se torna essencial para o alívio desse nervosismo (BOBAK; JENSEN, 1999). Da mesma forma como se planeja um cuidado para reestabelecer a saúde de uma pessoa doente, o conhecimento promovido pela enfermagem deve vir a preparar (por isso pré-natal, preparar para a natalidade) a mulher sobre todas as mudanças que estão ocorrendo conforme destaca Barros (2006), do mesmo modo que Salazar (2019) destaca, pois, a gestação é uma etapa de descoberta de sentimentos e reorganização do estilo de vida em busca de uma ideação da experiência materna.

De acordo com as respostas obtidas, também se detectou o anseio pelo reconhecimento pelo momento do parto, pois a pintura proporcionou para as mães a visualização do bebê imaginário, refletindo praticamente a necessidade de tocar e sentir como este seria.

[...] e foi interessante porque eu pude, agora posso imaginar como ele pode nascer. Pérola

Eu achei muito linda essa apresentação, fiquei bastante emocionada ao ver mesmo como meu filho tá, a posição real que tá na ultrassom é essa mesma que você pintou dele aqui agora. Esmeralda

Eu fiquei bem mais na expectativa de vê-lo, de sentir e pra mostrar também o desenho que fez com que eu imaginasse muito mais ele agora. Topázio

Esta ideação é fortemente abordada por Aldrighi *et al.* (2018) e Romero e Cassino (2018) dentro de uma manifestação ambígua do anseio pela perfeição do bebê e o medo de que algo ocorra em seu desenvolvimento, como o risco de alguma má formação ou da descoberta de alguma condição clínica que possa vir a comprometer o desenvolvimento cognitivo quando este vier a nascer.

Oliveira e Penna (2018) destacam que a apresentação cefálica sugere a indicação para o parto normal, e esta indicação colabora para a total participação da mulher no período expulsivo. O momento do parto não é mais uma etapa para se estar repassando alguma informação à gestante, é, na verdade, o momento para a aplicação de todos os aprendizados obtidos no pré-natal (e que não estão na caderneta da gestante), que é acerca das respirações e puxos dirigidos e onde a mãe concentra todos os esforços, físicos e mentais, para encontrar o seu bebê. O fato da gestante relatar que, por meio da pintura, aumentou o interesse de ver o seu bebê, é reflexo de todo um conjunto de emoções que vão colaborar com os estímulos motores para o momento do parto.

Posso imaginar como ele pode nascer, me deu uma ideia. Pérola

O neném mexeu bastante, coisa que eu acho que também deve ter mexido com ele. Rubi

Agora é como se eu conseguisse ver mesmo ela, é como se fosse assim uma transparência, não sei se fica claro pra ti entender. Lembra que ela mexeu ainda pouco, mexeu bem pertinho na direção dos pés, do desenho onde estão os pés, então eu consigo ver, é como se eu estivesse vendo ela através desse desenho mesmo. Cristal.

Em seus estudos, Santos e Assis (2019) destacam a importância do acompanhamento integral e multiprofissional para que todas as dúvidas sejam esclarecidas, experiências possam ser compartilhadas e todos os vínculos sejam fortalecidos, de modo que essa criança seja visualizada pelos seus genitores como uma extensão física e sentimental deles, para que seja criado um ambiente de amor, bem-estar, cuidado e reciprocidade, evitando o surgimento de sentimentos negativos.

4 CONCLUSÃO

A realização da pintura fetal possui vários efeitos na gestante em diversos aspectos, como o reconhecimento da atuação do enfermeiro, da necessidade de novos aprendizados relacionado ao processo gestacional, das implicações de que o uso de novas técnicas no pré-natal pode ser benéfico, na relação profissional-cliente e que o foco do atendimento deve ser no ser humano e nas suas necessidades.

Notou-se, por meio da caracterização das participantes e seu perfil obstétrico que a realização da pintura fetal é universal e sua aplicação, ainda que pouco divulgada, pode ser realizada em mulheres de várias idades, diferentes graus de instrução, com idades gestacionais variadas, com gestas e paridades diferenciadas, pois a realização permite uma experiência única, com aprendizados e vivências exclusivas.

Por meio da fala das participantes, identificou-se o desconhecimento da pintura e aspectos sobre seus objetivos, então a realização arte fetal permitiu que fosse, de fato, conhecida e aplicada em todos os seus entendimentos, tanto para fins representativos a fim de registrar o momento com fotos, como também para a promoção e compreensão do processo gestacional, da fisiologia da gestação e da anatomia do parto.

Permitiu conhecer, por meio desta inédita técnica, os aspectos mais íntimos da vinculação entre mãe e bebê, o (re)conhecimento dos sentimentos existentes antes do parto e toda a construção de anseios e imaginações pessoais, conjugais, familiares e sociais que envolvem o processo gravídico e sobre o parto.

Diante das dúvidas e desconhecimentos expressados, a pintura fetal possibilitou às gestantes perceber que a atuação do enfermeiro (e do médico) no pré-natal pode ser feita de maneira mais humanizada, promovendo o conhecimento e esclarecendo dúvidas sobre a estática fetal, o processo do nascimento, primeiros cuidados e destacando que toda a equipe multiprofissional está disposta a colaborar para o êxito do pré-natal, culminando numa experiência de parto exitosa.

Compreende-se, por fim, que é necessário a realização de mais estudos direcionados aos saberes e percepções de gestantes sobre todo o processo gestacional e a ação do pré-natal, seja utilizando-

-se pintura fetal ou de outras técnicas já consagradas, pois as relações de aprendizagem na atenção básica devem ser ampliadas para as necessidades de quem está sendo acompanhado pela enfermagem, pois para esta pesquisa se fez necessário uma intensa procura de referenciais teóricos sobre estes aspectos e os resultados foram escassos. Então que esta realidade científica sobre este tema mude e que as condutas de humanização na assistência sejam de fato investigadas e aplicadas no cuidado do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. *et al.* Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 39, e2017-0112, 2018.

ALMEIDA, A. N. F. **Qualidade de vida de pacientes com *Diabetes Mellitus*: estudo comparativo de dois programas assistenciais da Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá, no município de Macapá, Amapá.** (Dissertação) - Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2012.

ALVES, M. D. S. M. *et al.* Pintura do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas. **Res Soc Develop**, v. 9, n. 11, e72491110288, 2020.

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Main physiological and psychological changes during the management period. **Id on Line Rev Psicol**, v. 14, n. 49, p. 114-126, 2020.

AQUINO E. M. L. Mulher, Saúde e Trabalho no Brasil: Desafios para um novo agir. **Cad Saúde Públ**, v. 11, n. 2, p. 281-290, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico puerperal.** São Paulo: Manole. 2006.

BOBAK, I. M. L. JENSEN, M. D. **Enfermagem na maternidade.** 4. ed. Loures: Lusociência. 1999.

DELAS. Atriz faz ultrassom natural, saiba como o método funciona. **Delas**, IG, 2019. Disponível em: <https://delas.ig.com.br/filhos/2019-12-11/atriz-faz-ultrassom-natural-saiba-como-o-metodo-funciona.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

DIAS, J. F. *et al.* Humanização da assistência à gestante através da pintura do ventre materno. XVI Mostra Científica do CESUCA, **Anais**. Cachoeirinha RS. 2022.

FONSECA, J. S. A. *et al.* Redes sociais, acesso e regulação dos serviços de saúde em um município de pequeno porte do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciêñ Saúde Col**, v. 23, n. 10, p. 3211-3222, 2018.

HERBAS, D. T. A. Improvisação: experiência com um grupo de gestantes. **Rev IGT na Rede**, v. 11, n. 21, p. 362-385, 2014.

LEE, M. **Manual da gravidez semana a semana**. Portugal: Porto Editora, 2006.

LEITE, M. G. *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicol Est**, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

LIMA, V. Ultrassom Natural: você sabe o que é? **Revista Crescer**, 2017. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/Vida-de-gravida/noticia/2017/08/ultrassom-natural-voce-sabe-o-que-e.html>. Acesso em: 1 jun. 2019.

MARIOT, M. D. M. *et al.* Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a humanização do parto e nascimento através da pintura do ventre materno. In PRAXEDES, M. F. S. (org). **Qualidade da prática de enfermagem no processo do cuidar 2**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

MATA, J. A. L. **Vivência da arte da pintura do ventre materno por profissionais e gestantes: histórias, emoções e significados**. (Tese) Doutorado em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

MATA, J. A. L.; SHIMO, A. K. K. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrias. **Rev Enferm Act**, n. 35, 2018.

MATA, J. A. L.; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Rev Bras Enferm**, v. 72, suppl 3, p. 37-45, 2019.

MORETTI, F. A. *et al.* Acesso às informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Rev Assoc Med Bras**, v. 58, n. 6, p.650-658, 2012.

OLIVEIRA, J. C. S. **Representações sociais da arte da pintura do ventre materno para gestantes: tessituras baseadas em Moscoviçi**. (Dissertação) Mestrado em Enfermagem – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL. 2021.

OLIVEIRA, P. P. S. *et al.* Pintura artística gestacional no cuidado humanizado à saúde materna. Percepção de enfermeiras residentes. *In*: III Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Anais**. Recife, PE, 2021.

OLIVEIRA, V. J.; PENNA, C. M. M. Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto. **Rev Bras Enferm**, v. 71, suppl. 3, p. 1304-1312, 2018.

PICCININI, C. A. *et al.* Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. **Psicol Teoria Pesq**, v. 20, n. 3, p., 223-232, 2004.

RODRIGUES, J. J. S.; CHAMILCO, R. A. S. I. Arte e enfermagem: benefícios da pintura gestacional. *In*: XIX Encontro Regional dos Estudantes de Enfermagem do Norte. **Anais**. Belém, PA, 2019.

ROMERO, S. L.; CASSINO, L. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Rev Bras Ciên Vida**, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2018.

SALAZAR, V. S. S. Estudo da maternidade em mulheres cientistas profissionais de camadas medias no Norte do Brasil. **Rev Wamon**. v. 4, n. 2, p 82-102, 2019.

SANTANA L. C. Pintura de barriga e ensaio fotográfico em gestantes na Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. *In*: VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores. **Anais**. Açores, PT, 2017.

SANTOS, N. V. M.; ASSIS, C. L. Psicologia e gravidez: o papel do psicólogo a partir de uma pesquisa-intervenção junto a mulheres grávidas do interior de Rondônia, Brasil. **Integr Acad Psicol**, v. 7, n. 20, p. 59-75, 2019.

SERRUYA, J. S. *et al.* O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev Bras Saúde Matern Infant**, v. 4, n. 3, p. 269-279, 2004.

SILVA, L. S. C. *et al.* Percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem no pré-natal da atenção básica. **Rev Saúde Públ MS**, v. 3, n. 1, p. 28-40, 2020.

SILVA, R. M. *et al.* Mobile health technology for gestacional care: elaluation of the GestAção's App. **Rev Bras Enferm**, v. 72, suppl. 3, p 266-273, 2019.

SILVA, S. C. F. **Ansiedade da mulher durante o último semestre de gravidez**. (Monografia) Bacharelado em Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, PT, 2008.

SOUZA, A. Arte gestacional fortalece vínculo e alivia tensões do pré-parto. **Diário de Pernambuco**, 2017. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/06/19/interna_vidaurbana,709304/arte-gestacional-fortalece-vinculo-e-alivia-tensoes-do-pre-parto.shtml Acesso em: 15 maio 2019.

TSUHA, A. A. Y. *et al.* Pintura gestacional como estratégia de empoderamento e desenvolvimento da autoestima. **PECIBES**, v. 5, n. 2, p. 70, 2020.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento do indivíduo**. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.

Recebido em: 26 de Dezembro de 2023

Avaliado em: 2 de Abril de 2024

Aceito em: 6 de Junho de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

2 Enfermeiro, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP, Brasil. E-mail: edgarlinsantos@gmail.com

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Professora do Curso de Enfermagem Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP, Brasil.
E-mail: chamilco@yahoo.com.br

4 Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde; Professora do Curso de Enfermagem; Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP, Brasil.
E-mail: calandrinitatiana@gmail.com

5 Enfermeira, Mestre em Saúde Materno-Infantil; Professora do Curso de Medicina; Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP, Brasil.
E-mail: edianesaude@gmail.com

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces
Científicas - Saúde e Ambiente



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

